

Pesquisa exploratória sobre o extrato da MPPB Música Popular Política Brasileira¹

Tchaylen de SOUZA²

Marco BONITO³

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi fazer uma pesquisa exploratória sobre o extrato da música popular política brasileira (MPPB), como forma de manifestação cultural e comunicacional. Foram feitas pesquisas em repositórios acadêmicos, a fim de mapear trabalhos sobre o tema e, também, pesquisas em redes sociais como Twitter e Facebook para identificar os atores sociais e discussões do senso comum acerca do tema. Em vista da atual conjuntura política brasileira e a crise na democracia, identificou-se uma escassa bibliografia e discussão sobre o assunto, evidenciando um vasto campo de pesquisa para a área da comunicação, bem como para as áreas sociais e humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Música; música popular; política; pesquisa exploratória;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou fazer uma pesquisa exploratória visando compreender o estado da arte das produções acadêmicas e de senso comum em redes sociais para entender as diversas dimensões do objeto. Para guiar esta pesquisa, nos baseamos na seguinte questão problema: como se configura atualmente este extrato sociopolítico da música popular política brasileira (MPPB) e como expressão cultural de comunicação?

¹ Trabalho apresentado na IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de graduação. 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, e-mail: tchaylen.souza@gmail.com

³ Orientador do Trabalho: Prof. Marco Bonito; Doutor em Processos Comunicacionais pela Unisinos e Mestre em Cultura Midiática pela UNIP, Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, e-mail: marcobonito@unipampa.edu.br. Repositório científico: www.marcobonito.academia.edu. Redes sociais: @marcobonito.

A problemática identificada para esta pesquisa, foi a escassez de artistas musicais produzindo e veiculando suas obras com temas políticos e sociais no cenário musical com mais visibilidade no Brasil, o chamado *mainstream*⁴. Ou seja, busca-se compreender onde estão esses artistas e, como utilizam essas narrativas sociopolíticas como meio de manifestação cultural, expressão e comunicação.

Por ter muitas misturas de estilos e gêneros musicais, considerou-se aqui como artistas da chamada nova geração da Música Popular Brasileira (MPB), neste caso, com ênfase em temas sociais e políticos em suas músicas. Em tempos de enfraquecimento da democracia e de retrocesso político e social em diversos países da América Latina e, principalmente, no Brasil, percebemos a diminuição de produções musicais com teor político, como ocorreu em outros tempos desde a implantação da ditadura militar no país em 1964. Nas últimas duas décadas, houve uma revolução na indústria fonográfica e concomitantemente a isso percebemos a quase ausência de músicas com teor político circulando no chamado *mainstream*. Não entendemos os motivos pelos quais este fenômeno ocorre, mas identificamos este fenômeno social, relacionado ao âmbito das Ciências Sociais Aplicadas - Comunicação Social, como um profícuo e interessante problema de pesquisa, com intuito de produzir um futuro trabalho de conclusão de curso.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para esta pesquisa exploratória, a contextualização histórica do objeto com a sociedade se faz imprescindível, bem como para o entendimento dos resultados que serão apresentados ao longo do artigo. Segundo MALDONADO (2011), “o contexto é parte constitutiva da formulação do problema, ele define as relações do objeto investigado com a realidade na qual está inserido”.

A contextualização permite uma visão abrangente e ao mesmo tempo particular e situa o contexto do problema como articulador dos outros contextos na estruturação da pesquisa.

⁴ *Mainstream* é um conceito que expressa uma tendência ou moda principal e dominante. A tradução literal de *mainstream* é "corrente principal" ou "fluxo principal".

Ela fortalece os aspectos históricos, culturais, éticos, sociais e políticos da investigação, evitando que seja reduzida a um exercício abstrato, ou a um jogo repetitivo de palavras solenes, sem vínculos com a realidade da região, do país e do mundo.” (MALDONADO, 2011).

BONIN (2011), diz que “na pesquisa comunicacional, saber formular e construir aspectos que dêem conta do contexto midiático e comunicacional que configura a sua particularidade é fundamental”.

Nesse sentido, faz-se necessária uma apresentação de alguns artistas da nova geração da Música Popular Brasileira, especificamente, artistas que trazem temáticas sociopolíticas em suas letras e músicas, contextualizando uma breve biografia de suas carreiras com o objetivo deste estudo, ou seja, como se configura a história desses grupos, seus lugares de origem, o que já fizeram e passaram até o ano de 2019. Selecionamos cinco bandas/artistas de diferentes regiões do Brasil, para poder contextualizar com o que chamamos de “música popular política brasileira”. Os artistas foram escolhidos por se tratar de narrativas que fazem um recorte de diversas pautas identitárias, como gênero, classe social, cor e posicionamento sociopolítico. Além disso, trata-se também de artistas de diferentes regiões e cidades do Brasil, assim como a diferença no formato em que se apresentam, os quais citamos abaixo:

Bia Ferreira: Mulher negra, nascida no interior de Minas gerais, mas criada em Aracaju. Multi-instrumentista, começou a tocar bem nova, quando, aos 15 anos, decidiu levar a música como profissão. Tocava nas festas da faculdade e depois pelas ruas, viajando o Brasil de carona. Aos 25 anos, filha de um pastor evangélico e de uma regente de coral, teve grande sucesso ao lançar a canção “Cota não é esmola”, além de outros sucessos retratando questões raciais, de gênero e classe social. Bia canta para diversos públicos mas, principalmente para pessoas e mulheres negras que veem em sua música uma forma de representatividade, afirmação de direitos e respeito diários.

Francisco, El Hombre: Formada em 2013 na cidade de Campinas, SP, a formação tem dois irmãos mexicanos e naturalizados brasileiros, Sebastián e Mateo Piracés-Ugarte, Juliana

Strassacapa, Andrei Kozyreff e Rafael Gomes. Até 2015, já tinham realizado duas turnês pela América Latina, porém, após um assalto em Mendoza, na Argentina, tiveram todos os instrumentos e bens levados. Com uma campanha online, arrecadação de shows e doações, voltaram ao Brasil. Em 2016, lançam o álbum “Soltasbruxa”, produzido por Zé Nigro, com participação de Liniker e Apanhador Só, com letras politizadas e comentários acerca da sociedade, do consumo e da não-representatividade de políticos.

Cordel do Fogo Encantado: Grupo iniciado em 1997 a partir de uma peça de teatro. Após uma parada sem previsão de retorno em 2010, a banda retornou às atividades em fevereiro de 2018. Com músicas gravadas em 2017, a banda lançou o álbum “Viagem ao coração do sol” recentemente. O vocalista Lirinha, diz que o álbum fala sobre os sentimentos humanos, aquilo que nos cerca. “O território da arte é criativo e político”, diz o cantor em entrevista. Oriundos de Arcoverde, PE, as composições atuais tratam de movimentos LGBT, feministas, perseguição à juventude negra e as mazelas do povo pobre. A banda é composta por José Paes de Lira - "Lirinha" – voz e pandeiro, Clayton Barros - violão e voz, Emerson Calado - percussão e voz, Nego Henrique - percussão e voz e Rafa Almeida – percussão e voz.

El Efecto: Banda brasileira formada em 2002 por Tomás Rosati, Bruno Danton, Eduardo Baker, Gustavo Loureiro. Suas letras costumam abordar temas políticos e sociais, e retratam os problemas de uma sociedade capitalista e consumista. Em 2013, seu álbum de número 3, “Pedras e Sonhos” foi indicado ao Prêmio da Música Brasileira, na categoria de melhor grupo. Um de seus maiores sucessos, a música “O encontro de Lampião com Eike Batista”, teve grande repercussão com a prisão do mega empresário em 2017.

Os Bardos da Pangeia: A banda Os Bardos da Pangeia foi formada na cidade de Bento Gonçalves, na região da Serra Gaúcha. Inicialmente, a banda era apenas um projeto para gravar algumas composições do músico, compositor e cartunista Ernani Cousandier, porém, em 2017, o artista reuniu um grupo de músicos da região, dando continuidade ao trabalho com ensaios, composições e apresentações ao vivo pelas cidades vizinhas. Após um pequeno

reconhecimento na cidade natal, o grupo foi contemplado com o Projeto do Fundo Municipal de Cultura, o qual promove o financiamento de obras para artistas da cidade, válido para obras musicais, literárias, audiovisuais e etc. O próprio nome do grupo chama atenção, pois remete à teoria da Pangeia, na qual os continentes formavam uma grande massa de terra. Pangeia vem do grego “pan”, que significa “todo” e de “gea” ou “geia” que significa terra, sendo assim “toda a terra”. Um bardo, é um mensageiro da Europa antiga, responsável por transmitir histórias, contos, mensagens e poesias de forma cantada aos cidadãos. O nome, então, sugere um grupo de mensageiros que, através de sua música, elencam as mazelas de um mundo dividido. Em 2018, Os Bardos da Pangeia lançaram um vinil chamado “A máquina está grávida”, com músicas que falam sobre o sistema opressor da sociedade e os sentimentos humanos, com bastante trocadilhos e ironias políticas e sociais.

Os artistas foram escolhidos para dar mote à pesquisa exploratória e, por se tratarem de bandas independentes do atual cenário musical, como dito na introdução, da chamada “Nova MPPB”, por se encontrarem atuantes em momentos de frágil e polêmica fase da democracia e política brasileira.

METODOLOGIA

Para o bom andamento da pesquisa, a metodologia utilizada se fez muito importante. BONIN (2011) diz que “no amadurecimento do desenho metodológico, a pesquisa exploratória adquire um papel fundamental. A aproximação empírica ao fenômeno estudado permite divisar especificidades do que se investiga, o que traz desdobramentos em termos de concretização do problema, de tensionamento das proposições teóricas e de sua delicada construção para a especificidade do problema investigado”, salientando a importância de uma metodologia específica e estruturada.

Para a análise destes objetos, a metodologia se deu a partir de uma pesquisa exploratória sobre os temas relacionados às questões políticas, jornalísticas, musicais e

comunicacionais. Foram feitas pesquisas com palavras-chave específicas em repositórios de trabalhos acadêmicos e, para compreender as apropriações do senso comum sobre o tema, também pesquisou-se em redes sociais como Facebook e Twitter, buscando identificar atores sociais que estejam associados à MPPB de alguma maneira.

As palavras-chave utilizadas foram: “música + política”, “música + jornalismo + política”, “MPB + jornalismo + política”, “MPB + comunicação + política” nos bancos de pesquisa e repositórios da Capes, Compós, Intercom, SCIELO, SBPJor e Google Acadêmico, sendo alternadas nos repositórios para se tentar fazer a máxima filtragem possível de trabalhos que tenham alguma pertinência ao tema procurado por esta pesquisa.

Nas redes sociais Facebook e *Twitter*, buscou-se pelas mesmas combinações de palavras. Os melhores resultados possíveis foram aqueles em que utilizou-se as palavras “música e política”, especificamente, encontrando diversas discussões sobre o tema. Para melhor apresentar os resultados obtidos, a seguir, apresentaremos os dados de acordo com cada repositório acadêmico, os trabalhos encontrados coerentes com o tema, bem como, os resultados obtidos nas redes sociais. Para acesso direto aos trabalhos encontrados, os disponibilizamos em links, facilitando sua leitura e análise com o tema da pesquisa proposta.

RESULTADOS OBTIDOS

Para a apresentação dos resultados, alguns trabalhos que apareceram na pesquisa dos repositórios foram selecionados. Os critérios utilizados foram a utilização de temáticas semelhantes com o tema, trabalhos anos recentes e com temas pertinentes à pesquisa. Seguem abaixo os dados obtidos através da pesquisa exploratória organizados em tabelas:

Tabela 1

Palavras chave: “mpb”, “jornalismo” e “política”	
Repositório científico: Google Acadêmico (2019) Encontrados: 7 Selecionados: 3	III FESTIVAL DA MPB DE 1967: A INDÚSTRIA CULTURAL NO BRASIL DURANTE O PERÍODO MILITAR
	Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social
	A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981)

O critério utilizado para esta categoria foi o seguinte: trabalhos que vincularam a música popular brasileira diretamente com a comunicação social, expressão artística e cultural nos anos do Regime Militar. Os trabalhos selecionados com essas palavras-chave, podem servir como interessante bibliografia para o futuro da pesquisa acerca do tema. Tratam sobre política, música popular brasileira sob a perspectiva do jornalismo de outras décadas, especificamente, no período do Regime Militar no Brasil.

Tabela 2

Palavras-chave: “mpb” e “política”	
Repositório científico: Google Acadêmico (2019) Encontrados: 10 Selecionados: 2	ANÁLISE DA COMUNICABILIDADE DA MPB NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA
	MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982)

Com essas palavras-chave, os trabalhos selecionados foram praticamente os mesmos da pesquisa anterior. Porém, o que chamou a atenção foi que, nesta busca, apareceu um trabalho que não foi encontrado pelo mecanismo da outra busca, relacionando MPB, jornalismo e política. Os trabalhos fazem uma analogia da MPB com o Regime Militar, em sua maioria.

Tabela 3

Palavras-chave: “mpb”, “comunicação” e “política”	
Repositório científico: Google Acadêmico (2019) Encontrados: 10 Selecionados: 1	O Significado Político da Produção Fonográfica Independente Brasileira

Nessa busca, assim como nas anteriores, os trabalhos selecionados com a sequência de palavras-chave foram os mesmos, com exceção de um específico que foi selecionado para complementar a bibliografia para pesquisas futuras. A escolha do trabalho foi pelo assunto diferente dos outros, sobre como a produção fonográfica independente possui significado político no Brasil, além de ser uma pesquisa recente.

Tabela 4

Palavras-chave: “música” e “política”	
Repositório científico: SciELO (2019) Encontrados: 1 Selecionados: 1	Serviço público de comunicação e cultura: co-produções musicais e cinematográficas em Portugal e no Brasil

No repositório SciELO, diversas combinações de palavras-chave foram utilizadas, porém, somente “música e política” foram as que filtraram uma produção coerente com esta pesquisa, sendo selecionada uma que fala especificamente sobre comunicação e cultura.

Tabela 5

Palavras-chave: “música” e “política”	
Repositório científico: Compós (2019)	A CRIAÇÃO DE SI COMO OBRA DE ARTE: a música política dos Racionais Mc's
Encontrados: 1 Selecionados: 1	

No repositório da Compós, as mesmas palavras-chave das outras buscas foram utilizadas. Somente nos anais de trabalhos da edição de 2018, em Belo Horizonte (MG), foi encontrado um resultado pertinente, sendo um trabalho que trata da música política do grupo de Rap Nacional, Racionais MC's. Como o trabalho aborda um objeto específico e recente, trata-se de uma fonte bibliográfica importantíssima para esta pesquisa.

No banco de dados da Capes, foram encontrados 117354 resultados para a combinação de palavras “música” + “jornalismo” + “política”. Porém, ao filtrar a busca pelas áreas específicas, como Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, nenhum resultado foi encontrado. Seguindo os mesmos passos para as outras combinações, que foram “música” + “política”, “MPB” + “Jornalismo” + “política”, mpb + jornalismo + política e mpb + comunicação + política, nenhum resultado foi encontrado.

Tratando-se de um repositório com trabalhos de pós-graduação, a pesquisa e discussão do meio acadêmico, especificamente no âmbito cultural e comunicacional sobre o tema pesquisado, também é escassa. Isso evidencia ainda mais para um objeto com vasto campo de pesquisa e discussão. Em outros repositórios, como do Intercom e SBPJor, também não foram encontrados trabalhos de acordo com a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma evidente escassez de referências acadêmicas sobre os temas propostos por esta pesquisa, Após as pesquisas nos bancos de dados acadêmicos, percebeu-se que o assunto acerca do tema “Comunicação + Música + política”, especificamente como forma de

manifestação cultural e comunicacional, ainda é bem escasso e limitado, tratando-se, principalmente desse meio. Foram encontrados alguns artigos com temas relacionados, porém específicos sobre um artista ou temas adversos ao que está sendo pesquisado.

Já na pesquisa de senso comum nas redes sociais, usando a combinação de palavras-chave “Música + política” na rede social *Twitter*, diversas opiniões e debates foram encontrados. Porém, os comentários e *tweets* geralmente se referem à MPB da chamada “velha guarda”, com artistas que tiveram seu grande auge artístico no período do regime militar e, conseqüentemente, na abertura do processo democrático na década de 80. Os comentários e *tweets* são bem divergentes em relação ao assunto, parecidos com a polarização política que dividiu o Brasil nas últimas eleições. Recentemente, o cantor de samba “Ferrugem” postou em sua conta no *Twitter* que “Música e política não se misturam”, referindo-se a um comentário feito por um comediante a respeito de uma manifestação política de um cantor no festival de música *Lollapalooza*⁵ 2019. Contrário a isso, o vocalista e líder da banda brasileira de rock Capital Inicial, Dinho Ouro Preto, deu sua opinião: “Faz parte da essência do Rock” (referindo-se à política relacionada à música).

O assunto foi bem comentado durante o mês de abril e nas semanas seguintes ao comentário do cantor de samba, porém, evidenciando uma discussão rasa. Já no Facebook, as palavras-chave nos deram inúmeros resultados, geralmente, páginas e grupos que discutem sobre o assunto, mas não de forma especificamente relacionada. Respondendo à pergunta-problema que guiou esta pesquisa, que foi a seguinte: como se configura atualmente este extrato sociopolítico da música popular política brasileira (MPPB) e como expressão cultural de comunicação? Nos deparamos com um assunto que remete a poucas pesquisas e discussões, tanto do âmbito acadêmico, quanto do senso comum, nos quais fica evidente que, os poucos estudos que se tem do tema falam sobre a Música e Política estritamente no período do Regime Militar, ou seja, sobre as expressões musicais-comunicacionais das duas últimas décadas pouco se discute e ou se estuda. Dessa forma, fica um campo de pesquisa

⁵ Lollapalooza é um festival itinerante de música alternativa que acontece anualmente. É composto por gêneros como rock alternativo, *heavy metal*, *punk rock*, *grunge* e performances de comédia e danças, além de estandes de artesanato.

com amplas questões a serem pesquisadas e respondidas, embasadas nos estudos culturais, comunicacionais, filosóficos e sociológicos.

REFERÊNCIAS

MALDONADO, Alberto Efendy. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

BONIN, Jiani Adriana. **Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação**. In: MALDONADO, Alberto Efendy. (Org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p.19-42.

ESTADÃO. **Bia ferreira: a voz que faz o racismo tremer**. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/julio-maria/bia-ferreira-a-voz-que-faz-o-racismo-tremer/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

FRANCISCO, EL HOMBRE. **Francisco, el hombre**. Disponível em: <https://www.franciscoelhombre.org/#a-banda> Acesso em: 06 mai. 2019.

EL EFECTO. **El efecto**. Disponível em: <https://www.elefecto.com.br/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

CARTA CAPITAL. **Lirinha: “o território da arte é criativo e político”**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/lirinha-o-territorio-da-arte-e-criativo-e-politico/?fbclid=IwAR2CZ3CkpIvYOYKR08KL0wJT7AJudx8h55Ouks67SxTrpC9KLEuIYzvDATc>. Acesso em: 06 mai. 2019.

GOOGLE ACADÊMICO. **Google Acadêmico**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

CAPES. **Fundação Capes**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/> . Acesso em: 06 mai. 2019.

COMPÓS. **Compós**. Disponível em: <https://www.compos.org.br/>. Acesso em: 06 mai. 2019.



SCIELO. **Scientific Eletronic Library Online**. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

SBPJOR. **Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/sbpjour/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

INTERCOM. **Intercom**. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

TWITTER. **Twitter**. Disponível em: <https://twitter.com/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

FACEBOOK. **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/>. Acesso em: 06 mai. 2019.